



ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL DO ELSI-BRASIL

Daniel Azevedo do Nascimento^{1*}, Gustavo Cezar Wagner Leandro¹, Fabio Augusto Furtado Diniz¹, Stéfane Lele Rossoni¹, Thaniery Xavier Rosa¹, Laiz Mangini Cicchero¹, Luciano de Andrade¹

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

*daniel.azevedon@gmail.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

A depressão é reconhecidamente um problema de saúde incapacitante que prejudica prognósticos e, conseqüentemente, tem apresentado um crescimento global alarmante, afetando os idosos em uma proporção preocupante visto ser a população que mais cresce em vários países no mundo, inclusive no Brasil. O objetivo deste estudo é analisar a prevalência de depressão em idosos a partir do Estudo Longitudinal da Saúde de Idosos Brasileiros. Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico de análise de dados obtidos do Estudo Longitudinal da Saúde de Idosos Brasileiros (ELSI – BRASIL), o qual foi conduzido em amostra nacional de 9.412 participantes, realizado entre os anos de 2015 e 2016. Os sintomas depressivos foram avaliados por meio da Escala de Depressão do Centro para Estudos Epidemiológicos (CES-D8) de oito itens. A prevalência de sintomas depressivos, conforme medida pela CES-D8, foi de 48,7% (n= 4525). A média de idade foi de 62,9 anos e a depressão predominou em mulheres, 54% (n=2.871). Idosos com dificuldades de mobilidade totalizam 2.633 indivíduos, dos quais 58,8% apresentaram sintomas. Desta forma, a presença de problemas de mobilidade está associada a um aumento de 2,05 vezes na probabilidade de sintomas depressivos nessa população (IC 95%: 1,846 a 2,273; p < 0,001). Assim como residir na região Norte e Nordeste do país aumentaram as chances de ter sintomas depressivos, em comparação a outras regiões. A análise deste estudo apontou número elevado de sintomas depressivos em idosos e, maiores chances de sintomas em caso de problemas de mobilidade, ser do sexo feminino, morar sozinho, viver na zona urbana, assim como na região norte e nordeste do Brasil. Os achados apontam a necessidade de continuidade de estudo e estratégias para essa população, que cada vez mais tem aumentado.

Palavras-chave: Depressão; Saúde do Idoso; Análise de Dados Secundários;

Introdução

A depressão é um transtorno mental altamente crônico que afeta homens e mulheres em todo o mundo. Devido à sua prevalência e recorrência, ela tornou-se uma das principais causas de incapacidade em nível global. Em 2006, a OMS apontava que a carga global de depressão era maior que 10%, e há a expectativa de, em 2030, ser a principal carga global. Neste aspecto representa um problema para saúde pública, pois afeta de forma sistêmica a sociedade (González *et al.*, 2024; Louis, 2022).

Estudos têm demonstrado que a depressão é significativamente impactante entre os idosos, não apenas aumentam o risco de desenvolvimento de outras condições de saúde, como também agravam comorbidades já existentes. Nestas pesquisas,



nota-se que a falta de suporte psicossocial, problemas de mobilidade, situação financeira precária e estado de saúde precário são fatores de risco de depressão para indivíduos acima de 50 anos. As observações ainda corroboram que a depressão na terceira idade, além de diminuir a qualidade de vida, resulta em uma maior utilização dos serviços de saúde, com desfechos desfavoráveis no tratamento (Hou; May, 2023; Paiva; Soares; Farias, 2023).

Ressalta-se assim, que é necessário a continuidade de estudos que apontem informações para possíveis estratégias e intervenção para melhorar o sistema de saúde e apoio ao idoso no combate à depressão. Portanto, esta pesquisa visa analisar a prevalência de depressão em idosos brasileiros e fatores associados.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa transversal baseada nos dados do Estudo Longitudinal da Saúde de Idosos Brasileiros (ELSI – BRASIL) 2015-2016. O ELSI é uma coorte prospectiva de base domiciliar composto por 9.412 indivíduos com 50 anos ou mais, provenientes de 70 municípios de diversas regiões do Brasil.

As variáveis de exposição incluíram sexo, idade, escolaridade, mobilidade, renda familiar, região e zona (urbana ou rural). A variável desfecho, relacionada aos sintomas depressivos, foi medida através da Escala de Depressão do Centro para Estudos Epidemiológicos (CES-D8). Esta escala consiste em um questionário de 8 itens, foi categorizado como presença de sintomas depressivos quando a escala mensurar valor superior ou igual a 4. Designou-se valor numérico “1” para respostas indicativas de sintomas e, “0” para as não indicativas. Ponto de corte foi especificado por estudos anteriores (Van De Velde, Levecque, Bracke 2009).

Foi conduzida uma análise estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra e examinar a distribuição das variáveis. Subsequentemente, um modelo de regressão logística foi ajustado para identificar os fatores associados à depressão, permitindo a obtenção dos odds ratios (ORs) brutos, bem como dos respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), das variáveis independentes, incluindo sexo, faixa etária, nível de escolaridade, mobilidade, região e zona, em relação ao desfecho de sintomas depressivos.

O estudo foi dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido ao uso exclusivo de dados secundários anonimizados e de acesso público.

Resultados e Discussão

Entre o total de participantes do estudo, observou-se uma elevada prevalência de sintomas depressivos entre os idosos no Brasil, com 48,7% (n=4.525) dos participantes apresentando esses sintomas. A prevalência foi ainda mais pronunciada entre as mulheres, com 54% (n=2.871) exibindo sintomas de depressão, sugerindo uma maior suscetibilidade das mulheres em comparação aos homens. Um estudo no México encontrou depressão em todos os idosos participantes (González *et al.*, 2024), enquanto na Índia a prevalência foi de 68%, com as mulheres sendo o grupo mais afetado (Debnath *et al.*, 2023).

Entre os 2.633 idosos com problemas de mobilidade, 58,8% apresentaram sintomas depressivos (OR: 2,048; IC95%: 1,846-2,273; p < 0,0001). A depressão em idosos frequentemente está associada a condições médicas, perda de mobilidade e dificuldades nas atividades diárias, o que pode aumentar a frustração e contribuir para a tristeza. Estudos indicam que essas condições afetam a funcionalidade e estão relacionadas a sintomas depressivos. Noronha (2021) encontrou 17% de

dificuldades em atividades básicas, embora não tenha analisado os sintomas depressivos associados (Noronha, 2021; Ouedraogo, 2023).

As regiões Norte e Nordeste do Brasil apresentaram taxas mais elevadas de sintomas depressivos, com prevalências de 58% (n=431) e 50,1% (n=1.277), respectivamente, indicando que residentes do Norte têm 2,5 vezes mais chances (IC95%: 1,506 a 4,135; $p < 0,0001$) e do Nordeste têm 50% mais chances de apresentar sintomas depressivos (IC95%: 1,01 a 2,26; $p=0,046$) em comparação a outras regiões. Os resultados confirmam a alta prevalência global da condição observada em pesquisas anteriores, independentemente das variações metodológicas e amostrais (González *et al.*, 2024; Jolear; Tak; Aggarwal, 2024; Francisco *et al.*, 2022).

Os sintomas depressivos foram identificados em 54,5% (n=635) dos idosos que viviam sozinhos, apresentando 42% mais chance em comparação aos demais (OR: 1,42; IC95%: 1,156 a 1,745; $p = 0,001$). Entre os residentes urbanos, a presença de sintomas depressivos foi de 48,9% (n=3.879), sugerindo um aumento de 36% na chance de depressão em comparação aos residentes rurais (OR: 1,358; IC95%: 1,193 a 1,547; $p < 0,0001$). A pesquisa destaca que viver sozinho, falta de apoio social, problemas de mobilidade, multimorbidades e residência em regiões subdesenvolvidas são possíveis condicionantes para depressão em idosos, corroborando evidências atuais sobre a saúde mental dos idosos (Hou; May, 2023; Ouedraogo, 2023).

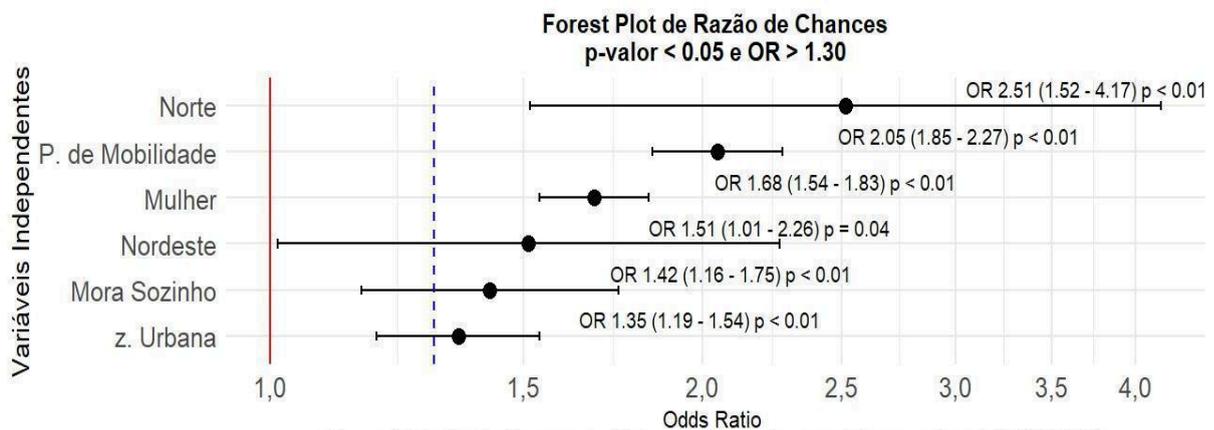


Figura 1 (Razão de Chances de Sintomas depressivos em Idosos no Brasil, 2015-2016)

Figura 1: Perfil de Associação de Razão de chances para Sintomas depressivos.

Conclusões

A depressão tem afetado os idosos em uma proporção preocupante no Brasil. No contexto, a doença apresenta um impacto significativo, exacerbando o risco de comorbidades e comprometendo a qualidade de vida, ademais, sobrecarrega os serviços de saúde e pode resultar em tratamentos menos eficazes. A análise dos dados do ELSI-BRASIL corrobora esses achados. A taxa de 48,7% de prevalência de depressão observada neste estudo é consistente com os altos índices reportados globalmente, embora com variações conforme a localização e características específicas da amostra. Em suma, este estudo sublinha a importância de desenvolver estratégias eficazes e intervenções para mitigar a depressão entre os idosos, com foco em melhorar o suporte social, as condições financeiras e o acesso a cuidados de saúde adequados, adaptando conforme as especificidades desse perfil populacional.



Referências

DEBNATH, A.; SANDOOJA, C.; KISHORE, J. Depression and Associated Factors Among Older Adults in a North Indian State: A Cross-Sectional Study. **Cureus**, 9 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.35962>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FRANCISCO, P. M. S. B. *et al.*. Prevalência de doenças crônicas em octogenários: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2655–2665, 2022.

GONZÁLEZ, D. A. M. *et al.* Prevalence and Psychosocial Risk Factors Associated with Depression in Older People in A Rural Community. **Cross Current International Journal of Medical and Biosciences**, v. 6, n. 01, p. 16-20, 3 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36344/ccijmb.2024.v06i01.004>. Acesso em: 5 ago. 2024.

HOU, Y.; MAI, J. The Current Situation and Influencing Factors of Depression in the Elderly: A Case Study of Guangdong Province. In: HOU, Yongmei; MAI, Jingwen. **Current Innovations in Disease and Health Research** Vol. 2. [S. l.]: B P International, 2023b. p. 126-139. ISBN 9788119315765. Disponível em: <https://doi.org/10.9734/bpi/cidhr/v2/10513f>. Acesso em: 5 ago. 2024.

JOLEAR, S.; TAK, H.; AGGARWAL, S. K. Prevalence of Depression among Geriatric Population and its Association with Dependency: A Cross-Sectional Study in Rural Eastern Haryana, India. **Healthline**, v. 15, n. 1, p. 66-71, 31 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51957/healthline5942024>. Acesso em: 5 ago. 2024.

LOUIS, Raphael. The Global Socioeconomic Impact of Mental Health. **SocioEconomic Challenges**, v. 6, n. 2, p. 50-56, 2022b. Disponível em: [https://doi.org/10.21272/sec.6\(2\).50-56.2022](https://doi.org/10.21272/sec.6(2).50-56.2022). Acesso em: 5 ago. 2024.

NORONHA, K. *et al.* Limitação funcional e cuidado dos idosos não institucionalizados no Brasil, 2013. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 29, n. spe, p. 59–72, 2021.

OUEDRAOGO, I.R. Influence Of Baseline Comorbid Diseases on Major Depression and The Effect of Intensive Medical Treatment on Functional Mobility in Depressed Patients Compared with Those Without Depression. **Psychiatry and Psychological Disorders**, v. 2, n. 2, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.58489/2836-3558/009>. Acesso em: 5 ago. 2024.

PAIVA, T. C.; SOARES, L.; FARIA, A. L.. Depression in Elderly People. **Encyclopedia**, v. 3, n. 2, p. 677-686, 29 maio, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/encyclopedia3020048>. Acesso em: 5 ago. 2024.

VAM DE VELDE, S., LEVECQUE, K. & BRACKE, P. Measurement equivalence of the CES-D 8 in the general population in Belgium: a gender perspective. **Arch Public Health** 67, 15 (2009). <https://doi.org/10.1186/0778-7367-67-1-15>